



Tarefa Mínima

**2021 – TM 19 – primeira série
Colégio Olimpo – Literatura Sinval**

- Leia o texto para resolver as questões 01 a 05.

Canção do Exílio

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! não seja já;
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!
Meu Deus, eu sinto e tu bem vêes que eu morro
Respirando este ar;
Faz que eu viva, Senhor! dá-me de novo
Os gozos do meu lar!
O país estrangeiro mais belezas
Do que a pátria, não tem;
E este mundo não vale um só dos beijos
Tão doces duma mãe!
Dá-me os sítios gentis onde eu brincava
Lá na quadra infantil;
Dá que eu veja uma vez o céu da pátria,
O céu do meu Brasil!
Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! não seja já!
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá! (...)

Lisboa – 1857 – Casimiro de Abreu

- 01.** Destaque a passagem do poema em que fica clara a insatisfação do eu-lírico com o tempo e o espaço presentes:
- 02.** Identifique os versos em que o poeta relaciona a saudade da pátria a sua infância:
- 03.** As circunstâncias da **Canção do Exílio** de Casimiro de Abreu são parecidas com as da Canção do Exílio de Gonçalves Dias? Justifique:
- 04.** O poema é uma paráfrase ou uma paródia do poema homônimo de Gonçalves Dias? Justifique:
- 05.** Há entre os dois poemas referidos nas questões anteriores uma diferença sutil. Identifique-a:

- Leia o texto para resolver as questões 06 a 10.

O Povo ao Poder – fragmento

Quando nas praças s'eleva
Do Povo a sublime voz...
Um raio ilumina a treva
O Cristo assombra o algoz...
Que o gigante da calçada
De pé sobre a barrica
Desgrenhado, enorme, nu
Em Roma é catão ou Mário,
É Jesus sobre o Calvário,
É Garibaldi ou Kossut.

A praça! A praça é do povo
Como o céu é do condor
É o antro onde a liberdade
Cria águias em seu calor!



Senhor!... pois quereis a praça?
Desgraçada a populaça
Só tem a rua de seu...
Ninguém vos rouba os castelos
Tendes palácios tão belos...
Deixai a terra ao Anteu. (...)

Irmãos da terra da América,
Filhos do solo da cruz,
Erguei as frentes altivas,
Bebei torrentes de luz...
Ai! Soberba populaça,
Dos nossos velhos Catões,
Lançai um protesto, ó povo,
Protesto que o mundo novo
Manda aos tronos e às nações

Recife, 1864 – Castro Alves

- 06.** Comente o poder que o poeta atribui à voz do povo:
- 07.** Explique o sentido que assume na poesia a águia e o condor:
- 08.** Destaque do poema exemplos de apóstrofe, metáfora e hipérbole:
- 09.** Comente o aspecto apelativo do poema.
- 10.** Relacione momentos da História contemporânea do Brasil em que a população foi à praça, às ruas demonstrar o seu poder.